

A agroindústria rural como uma alternativa de renda para os agricultores familiares

Raul de Nadal e Clovis Dorigon

O Desenvolvimento do Oeste Catarinense: Necessidade de novos rumos

O grande desafio atual ao planejar o desenvolvimento é criar oportunidades de trabalho e renda, utilizando os recursos naturais de forma a recuperá-los e conservá-los, num ambiente nacional e mundial de desemprego estrutural crescente.

No caso específico do Oeste Catarinense, é cada vez mais evidente que esse desafio passa pela oportunização de ocupações não-agrícolas para as famílias rurais, entre as quais a agregação de valor aos produtos da agricultura, o que se depreende das seguintes considerações, baseadas em (1):

- A renda de dois terços das famílias dedicadas à agricultura está abaixo do patamar considerado mínimo para uma vida com dignidade, que os citados autores estabeleceram em 4.200 dólares por ano de Renda da Operação Agrícola.

- Dois terços dos solos disponíveis são impróprios para as culturas anuais produtoras de grãos, que constituem a base da estrutura econômica atual.

- Há necessidade, a médio prazo, de criar, na região, 200 mil novos postos de trabalho.

- As novas opções agrícolas podem não conferir uma renda suficiente para muitas famílias, considerando o tamanho reduzido de muitos estabelecimentos e as limitações de mercado.

- Nas cadeias produtivas de ali-

mentos, o produtor primário fica com a menor parte da margem total proporcionada ao longo de cada cadeia.

A criação de oportunidades de trabalho e renda não-agrícolas para as famílias rurais não pressupõe o deslocamento de moradia para o meio urbano, ao contrário, deve propiciar a permanência no meio rural, utilizando a infra-estrutura já existente. Nos países desenvolvidos, a maior parte dos habitantes do meio rural não vive de agricultura, ao contrário do Brasil e de nossa região, onde a quase totalidade da população rural depende economicamente da produção agrícola (2).

Conveniência do apoio à Agricultura Familiar da região

A discussão da viabilidade de um projeto de pequenas agroindústrias passa antes pelo questionamento do modelo de agricultura vigente hoje na região e que pode ser denominado **“Agricultura Familiar Diversificada e Inserida no Mercado”**. Existe um enorme potencial de viabilização daquelas unidades produtivas em exclusão, desde que medidas de apoio sejam adotadas. As vantagens de manter e apoiar este modelo se justificam pelas seguintes razões:

- A Agricultura Familiar é a forma de agricultura que melhor tem respondido aos estímulos de políticas de apoio nos países desenvolvidos.

- Apesar de, historicamente, o Brasil ter optado pela agricultura não-familiar, é a de caráter familiar que

está na base da construção do modelo econômico e da pujança do complexo agroindustrial de nossa região.

- O critério de decisão da Agricultura Familiar, baseado, quanto ao aspecto econômico, na maximização da Renda da Operação Agrícola, que é diferente do lucro, permite a permanência dos agricultores na produção, mesmo a preços em que a agricultura patronal não se viabilizaria, o que significa maior garantia de segurança alimentar e de fornecimento de matérias-primas para as agroindústrias (3).

- A opção europeia pela Agricultura Familiar no pós-guerra permitiu que a Comunidade Econômica Europeia, de grande importadora de alimentos, passasse a grande exportadora, em poucos anos.

- A Agricultura Familiar Diversificada oportuniza a integração e sinergia entre atividades, possibilitando um menor custo de produção e a conservação do ambiente, em consequência da diversidade biológica. Isso pode contribuir para atender a crescentes exigências dos consumidores, como: produtos livres de agrotóxicos; processo produtivo que não cause dano ao ambiente e no caso de criações, o bem-estar dos animais.

A agroindustrialização e a Agricultura Familiar

Partindo da premissa de que a Agricultura Familiar Diversificada e Inserida no Mercado, além de ser uma forma socialmente saudável de produção agrícola, é economicamente competitiva, e atendendo a demandas dos próprios agricultores, alguns

projetos foram criados e estão em andamento, entre os quais citamos:

- Projeto Agregação de Valor da Epagri, com abrangência estadual.

- Programa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar Catarinense pela Verticalização da Produção - Programa Desenvolver, concebido e organizado por entidades que congregam os próprios agricultores, como a Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense - Apaco, e apoiado por organizações governamentais e não-governamentais.

- Projeto Piloto do Pronaf Agroindústria, denominado "**Projeto de Agroindústrias Associativas dos Agricultores Familiares do Oeste Catarinense - Pronaf Agroindústria**", concebido de acordo com princípios estabelecidos pela Secretaria do Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura e do Abastecimento - SDR/MA, coordenado na região pela Epagri e contando com a parceria da Apaco, do Programa Desenvolver e das prefeituras municipais, dentre outros agentes.

Esses projetos amadureceram com base em esforço anterior de treinamento por parte da Epagri e de organização dos agricultores, principalmente pela Apaco, cujos grupos já vêm há anos discutindo a própria organização e a viabilização econômica dos agricultores.

Pronaf Agroindústria: O projeto piloto do Oeste Catarinense

Antecedentes e princípios básicos

A criação de pequenas agroindústrias familiares grupais, comandadas pelos próprios agricultores, podem constituir uma alternativa promissora para gerar oportunidades de trabalho e renda. O modelo agroindustrial existente, baseado em grandes agroindústrias, privadas ou cooperativas, apesar de sua grande importância regional, não absorve a força de trabalho e a capacidade de produção dos agricultores em níveis necessários. Pelo contrário, há um

processo de contração na produção primária, diminuindo o número de fornecedores de matéria-prima.

Além disso, a remuneração auferida pelos agentes nas cadeias produtivas situa-se em sua maior parte nos setores secundário e terciário, ou seja, na industrialização e na comercialização. No setor primário fica um pequeno percentual, deprimindo a renda dos agricultores que vivem somente da produção de matéria-prima.

Assim, além da permanência das grandes agroindústrias tradicionais, novas formas organizacionais se fazem necessárias, viabilizando um modelo descentralizado e desconcentrado de agroindústria, controlado pelos agricultores familiares, a fim de gerar novos postos de trabalho no meio rural e ampliar a renda com a apropriação do valor agregado ao longo da cadeia produtiva.

A equipe de Socioeconomia do CPPP/Epagri verificou que existe uma formidável demanda, por parte dos agricultores e das comunidades da região, para tudo o que signifique novas opções e, mais especificamente, para a criação de agroindústrias de pequeno porte.

A demanda pode também ser percebida a partir da grande procura pelos cursos de agroindustrialização promovidos já há alguns anos pela Epagri e pelas iniciativas espontâneas dos agricultores, que, individualmente ou organizados em grupos, passaram a industrializar suas matérias-primas em suas comunidades.

Para atender a essa demanda a SDR/MA propôs um projeto nessa área, chamado "Pronaf Agroindústria", que busca possibilitar que os agricultores, através do associativismo, avancem na cadeia produtiva, beneficiando-se de maior remuneração. Outra preocupação que moveu a SDR foi a sustentabilidade regional do processo de agroindustrialização, pois em alguns locais do país, como no Oeste Catarinense, há uma tendência das agroindústrias, construídas com o trabalho dos habitantes da região, deslocarem-se para outras regiões, na busca de vantagens comparativas, como maior disponibilidade de matéria-pri-

ma e um conjunto de incentivos oferecidos pelos governos estaduais. O Projeto parte do princípio que se faz necessário criar um modelo agroindustrial descentralizado, em que os próprios agricultores, organizados em grupo, passem a transformar suas matérias-primas e comercializar seus produtos. Para viabilizar a proposta, o Pronaf foi estendido, oferecendo uma linha de crédito para o setor secundário e terciário, desde que em empreendimentos associativos dos agricultores familiares. A reunião de lançamento do projeto ocorreu por convocação da SDR, em 1997, havendo o imediato engajamento da Epagri que envolveu os demais parceiros, como a Apaco, as prefeituras municipais e, mais recentemente, o Programa Desenvolver. O projeto piloto deverá servir de experiência básica para um amplo programa voltado à agricultura familiar do país.

Concepção regional

O "Projeto de Agroindústrias Associativas dos Agricultores Familiares do Oeste Catarinense - Pronaf Agroindústria" tem por objetivo propiciar, através de empreendimentos associativos dos agricultores familiares, novas oportunidades de trabalho e renda, pela agregação de valor aos produtos agrícolas e/ou por outras atividades industriais e de serviços, melhorando as suas condições de vida e viabilizando a sua permanência no meio rural. Por sua abrangência e dimensão, constitui uma importante proposta para o desenvolvimento regional.

O projeto piloto abrange o Oeste Catarinense (Figura 1) e destina-se exclusivamente a grupos de agricultores familiares, mas, inicialmente, para um número restrito de grupos, dado o caráter pioneiro e os altos riscos que oferece. Num segundo momento, será estendido para os demais interessados.

Com um valor a financiar de R\$ 3.057.672,70, o Projeto viabilizará a instalação, no meio rural, de 52 empreendimentos associativos. A diversidade das iniciativas espelha a riqueza

Desenvolvimento

za das habilidades dos agricultores e o seu potencial de diversificação e de produção. Serão doze agroindústrias de derivados de leite (queijos e leite pasteurizado), doze de derivados de cana-de-açúcar (açúcar mascavo e cachaça), onze de derivados de carne suína (embutidos e defumados), três de pepinos em conserva, três de doces de frutas, duas de beneficiamento de grãos (farinha de milho, beneficiamento de pipoca e feijão), duas de galinha caipira, duas de ovos embalados, uma de suco de laranja, uma padaria, uma fábrica de vassouras, um empreendimento de turismo rural e uma fábrica de calças *jeans*. Serão 481 famílias de agricultores envolvidas diretamente, com um número médio de 9,2 famílias por agroindústria. O Projeto gerará num primeiro momento 620 postos de trabalho a um valor financiado de R\$

4.931,73 por posto criado. A renda anual a ser propiciada após a estabilização dos empreendimentos será de R\$ 12.783.603,00, o que equivale a uma média por família de R\$ 26.577,13. Prevê-se significativo aumento no movimento econômico dos municípios e uma arrecadação aproximada, somente em ICMS, de R\$ 1.500.000,00 anuais.

O maior desafio para viabilizar empreendimentos dessa natureza está na comercialização. A pequena escala é viável na produção, mas representa séria dificuldade para o acesso aos mercados. Para superar esta limitação, serão montadas duas Centrais de Apoio, congregando os grupos de agricultores, visando a disponibilização de serviços profissionais necessários para dar suporte nas questões de tecnologia industrial, gerenciamento e comercialização. Esta estrutura de

comercialização e de apoio de processo será dos próprios agricultores.

A atuação institucional

A Epagri e o Programa Desenvolver atuaram e continuam atuando nas seguintes ações de apoio aos agricultores:

- Elaboração de perfis técnico-econômicos de empreendimentos industriais e de serviços com características adequadas aos grupos de agricultores familiares típicos do Oeste Catarinense.

- Análises econômicas de viabilidade dos empreendimentos propostos pelos grupos de agricultores.

- Estudos de prospecção de mercado dos produtos e dos serviços a serem ofertados pelos agricultores, assim como dos insumos necessários para as unidades de processamento.

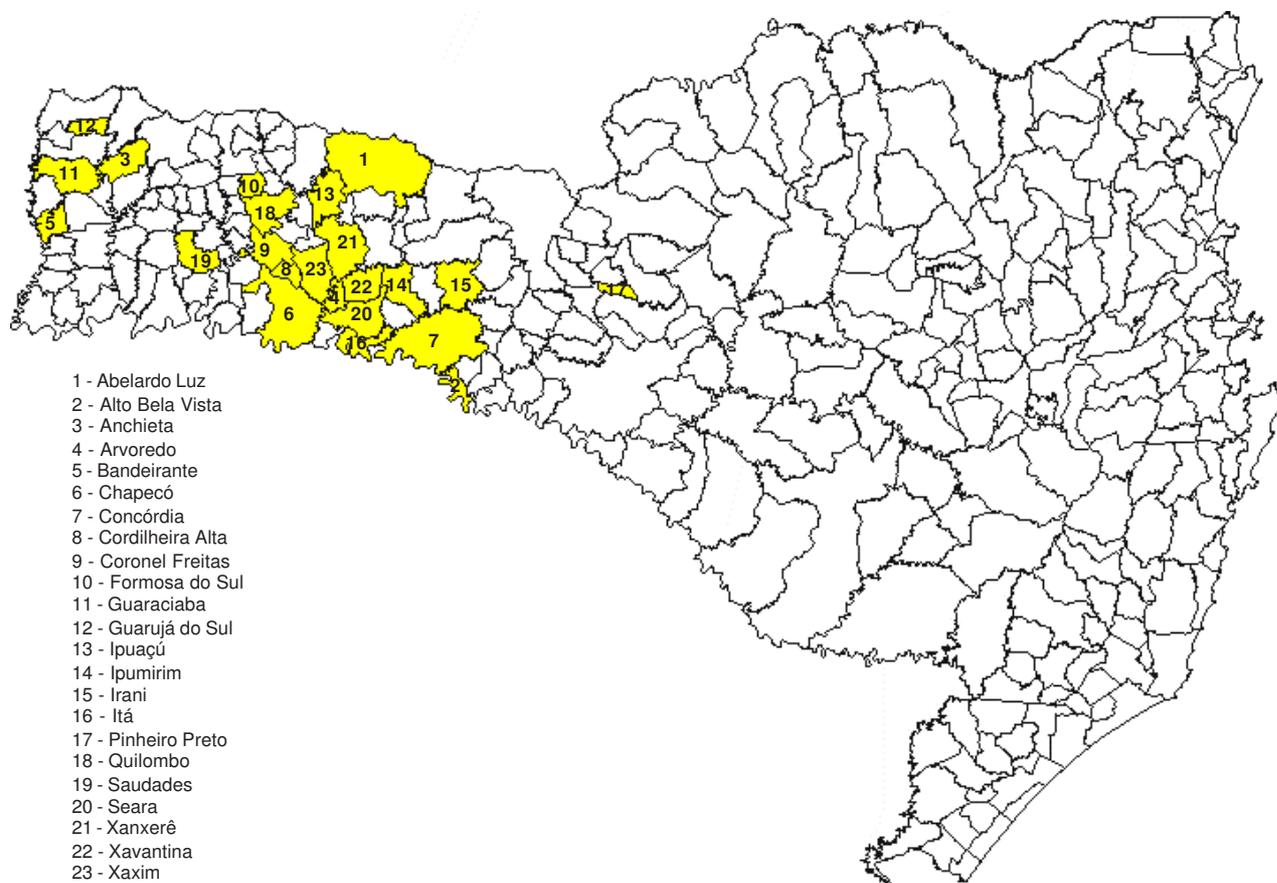


Figura 1 – Municípios catarinenses envolvidos pelo Pronaf Agroindústria

- Treinamento de técnicos da região e agricultores em tecnologia industrial e em gerenciamento de unidades industriais e de serviço.
- Elaboração e encaminhamento dos projetos dos grupos de agricultores familiares para solicitação de crédito do Pronaf Agroindústria.

Dificuldades

Um projeto desta natureza apresenta uma série de desafios para sua implantação, tanto para os agricultores e suas organizações quanto para as instituições envolvidas. Dentre as principais dificuldades podemos destacar a legislação sanitária restritiva aos pequenos empreendimentos, o baixo nível de instrução e de organização dos agricultores, a falta de tradição dos técnicos da região em ações fora da produção agrícola, o desconhecimento do mercado, a carência de capital, a dificuldade de acesso ao crédito, a má qualidade das estradas e das redes elétricas rurais e a insuficiência da rede de apoio institucional (pesquisa, assistência técnica, inspeção sanitária e serviços de laboratório).

Essas dificuldades estão sendo enfrentadas pelos técnicos, pelos agricultores e pelas instituições envolvidas, através de trabalhos como: um projeto de estudos de mercado, envolvendo a Epagri, a Unoesc e a Apaco,

um grande esforço de treinamento para agricultores e técnicos, destinação, por parte da SDR, de verbas a fundo perdido para assistência técnica e para infra-estrutura e um esforço junto aos órgãos de inspeção para viabilizar a permanência dos pequenos empreendimentos no mercado sem risco para a saúde do consumidor.

Considerações finais

O alto grau de complexidade que envolve as ações visando o desenvolvimento regional sustentável exige uma ampla parceria no planejamento e na execução. Essa parceria é especialmente importante quando se trata de ações inovadoras que enfrentam o ônus do pioneirismo.

O Pronaf Agroindústria constitui uma dessas ações e obteve ampla participação de entidades públicas federais (SDR-MA, CNPq, BNDES), estaduais (Epagri, Funcitec) e municipais que atuaram em parceria com organizações não-governamentais – Ong's (Apaco, Capa) e associações locais de agricultores, tendo apoio da Unoesc e do Sebrae. Técnicos da Epagri e do Programa Desenvolver elaboraram os projetos, em comum acordo com os agricultores.

Como resultado dessa parceria, o Oeste Catarinense foi a única região do país que conseguiu formular um

projeto piloto do Pronaf Agroindústria, entre as seis inicialmente convidadas pela SDR, em vários Estados da Federação.

Espera-se que esse movimento de convergência interinstitucional tenha continuidade, como forma de buscar sempre o melhor para a população que habita o Oeste Catarinense.

Literatura citada

1. TESTA, V.M.; NADAL, R. de; MIOR, L. C.; BALDISSERA, I. T.; CORTINA, N. O *Desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense*: (Proposta para discussão). Florianópolis: Epagri, 1996. 247p.
2. SCHNEIDER, S. A Agricultura familiar, pluriatividade e peri-urbanização. A nova dinâmica das relações rural-urbano no estado do Rio Grande do Sul. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE ADMINISTRAÇÃO RURAL, 4., 1998, Chapecó, SC. *Textos...* Chapecó: Epagri, 1998. Não paginado.
3. DUFUMIER, M. *Les politiques agricoles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1986. 126p.

Raul de Nadal, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof.4197, Crea-RS, Epagri/Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone (0XX49) 723-4877, fax (0XX49) 723-0600, e-mail: rdnadal@epagri.rct-sc.br e **Clovis Dorigon**, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. 7293-D, Crea-SC, Epagri/Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone (0XX49) 723-4877, fax (0XX49) 723-0600, e-mail: cdorigon@epagri.rct-sc.br. □

Assine e leia

Agropecuária Catarinense

Uma das melhores revistas de agropecuária do país!